



## O Livro Eletrônico como Objeto Formal de Estudo e como Objeto de Uso<sup>1</sup>

André Carlos MORAES<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### RESUMO

Relato sobre as dificuldades encontradas no processo de caracterização do livro digital como objeto de estudo, usando revisão bibliográfica básica. Este esboço integra um projeto de pesquisa que se propõe a investigar o livro eletrônico como transposição do livro impresso para meio digital. A segunda parte do trabalho oferece um relato preliminar e informal da experiência do autor na leitura cotidiana de livros digitais em condições similares às disponíveis aos usuários.

### PALAVRAS-CHAVE

Livro digital; livro eletrônico; e-book; produção editorial; história do livro

### Introdução

Este trabalho relata o processo inicial de definição do livro eletrônico como objeto de estudo em um projeto de pesquisa na área. Especificamente, investiga o entendimento das fontes, explícito ou implícito, do *e-book* como plataforma de emulação do livro impresso. A primeira parte deste artigo realiza uma revisão bibliográfica básica nesta direção. A segunda parte faz o caminho oposto e relata o processo de aproximação do autor ao livro eletrônico não como objeto de estudo mas como objeto de uso cotidiano, passando pela mediação de diferentes modelos e configurações de dispositivos leitores. O objetivo desta exposição seria simultaneamente ilustrar a perspectiva das práticas de leitura, aspecto frisado por alguns autores, e relatar um exercício de interação com o livro eletrônico em condições similares às que podem se apresentar ao leitor.

A própria caracterização inicial de livro eletrônico, livro digital ou *e-book* pode apresentar dificuldades, dada a multiplicidade de conceitos verificável na bibliografia. Cada pesquisador ou autor adota soluções *ad hoc*. Além disso, por conta da grande divulgação, o termo já pode envolver compreensões empíricas pelos diversos leitores e usuários, tanto fora quanto dentro do mundo acadêmico, o que acrescenta uma camada adicional de distanciamento necessária na tarefa de especificação do objeto de estudo.

### O livro eletrônico como objeto formal de estudo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, e-mail: andrecmoraes@uol.com.br



José Afonso Furtado (2004) apresenta um balanço de definições de livro digital por associações e entidades ligadas ao livro, como a *Association of American Publishers* e o *Open eBook Forum*, atual *International Digital Publishing Forum*. Este último apresenta sugestões de especificação e formatos para o livro eletrônico, compreendendo, resumidamente, dois componentes principais: o sistema de leitura (*Reading System*), que inclui *software* e *hardware* para leitura de publicações, e a publicação propriamente dita, que pode ser apresentada em diversos formatos. O Forum emitiu uma recomendação de especificações no documento *Open eBook Publication Structure 1.2*, de 2002.

No Brasil, o termo “livro digital” já fez parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2008), do Instituto Pró-Livro, e inclusive já foi tema agora em 2010 do 1.º Congresso Internacional do Livro Digital, em São Paulo. No encontro, o organizador da pesquisa Retratos, Galeno Amorim, apresentou um recorte específico dos dados contemplando a percepção dos leitores a respeito das publicações eletrônicas e os aparelhos usados para acessá-las. A apresentação, com o título *Os Leitores Brasileiros e o Livro Digital*, está disponível para consulta no site do Congresso (2010) e traz dados inclusive como pirataria de livros eletrônicos, a percepção de leitores ouvidos em quatro capitais brasileiras e as perspectivas sobre a entrada dos *e-readers* ou leitores de livros digitais no mercado.

O termo “livro digital” não é o único utilizado para descrever o objeto que este trabalho tenta caracterizar. O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009) apresenta uma definição de “livro eletrônico” na seção de locuções vinculada ao verbete “livro”: “*Livro eletrônico*. Versão de um livro publicada em mídia digital, como, p. ex., CD-ROM.” Em inglês, o dicionário *Merriam-Webster* traz o termo “*e-book*”: “um livro composto por ou convertido para formato digital para exibição em uma tela de computador ou dispositivo portátil”.

Sobre o objeto formal propriamente descrito pelos termos livro digital, livro eletrônico ou *e-book*, ele pode incluir desde a categoria mais ampla de “publicação” descrita pelo *Open eBook Forum* até entendimentos mais restritos, de transposição direta do livro impresso, como sugerido pelas definições de dicionário e subentendido em trechos da pesquisa brasileira citada. Sobre a concepção do livro eletrônico como território de possibilidades próprias, pode-se referenciar duas fontes. Lucia Santaella, em *Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade* (2007), dedica dois capítulos (“Do texto impresso à hipermídia” e “O texto em ambientes de hipermídia”) à exploração destas possibilidades e à tipificação delas. Robert Darnton, no artigo “*Gutenberg-e*” incluído no livro *The*



*Case for the Books* (2009), faz um estudo de caso sobre uma proposta de publicação eletrônica de teses implementada nos Estados Unidos que contemplava, justamente, as possibilidades de conjugação multimídia e de leituras multiplicadas que são próprias dos livros eletrônicos.

Vinculado a um interesse específico de pesquisa, o presente trabalho se detém no segundo entendimento de livro eletrônico, aquele de transposição digital do livro impresso. Este sentido pode ser identificado em provedores de conteúdo on-line como o *Google Books* e o *Project Gutenberg*.

O parágrafo abaixo está no cabeçalho de todos os livros de domínio público descarregados através do *Google Books*, projeto de digitalização de bibliotecas da empresa:

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas antes de ser cuidadosamente digitalizado pelo Google como parte de um projeto para tornar os livros do mundo disponíveis on-line.<sup>3</sup>

O projeto *Google Books* mereceu comentários e análises recentes de estudiosos da História do Livro como Roger Chartier (2009) e, especialmente, Robert Darnton (2009, p.3). Neste nível de descrição inicial, destaca-se apenas a expressão “cópia digital de um livro”. Como o parágrafo vem anexo em todos os livros que é possível descarregar na íntegra pelo *Google Books*, esta definição será lida por um grande número de leitores.

Outro grande repositório on-line, o Projeto Gutenberg, exhibe o seguinte texto em sua página inicial:

Do Project Gutenberg, o primeiro produtor de livros electrónicos (ou livros eletrônicos) grátis.

No Project Gutenberg você pode descarregar mais de 30.000 livros eletrônicos grátis para ler no seu computador, iPhone, Kindle, Sony Reader ou outros dispositivos portáteis.

Dispomos de itens de alta qualidade: os nossos livros foram previamente publicados em papel por editores genuínos e, só posteriormente, digitados por nós com a ajuda de milhares de voluntários.<sup>4</sup>

Destaque para o último parágrafo, que justifica a expressão “alta qualidade” com o qualificativo “previamente publicados em papel por editores genuínos”. O texto é da página em português do Gutenberg, tradução mais ou menos exata da original em inglês, que utiliza a expressão latina “*bona fide*” no lugar de “genuínos”.<sup>5</sup>

O parágrafo abaixo está na seção de submissão de material a ser publicado no

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://books.google.com.br/books/download/Hamlet.pdf?id=w1kJAAAAQAAJ&output=pdf&sig=ACfU3U1CK8kE1R88ZNxfkaKMu6qWjBdINw>>. Acesso em: 28 jul. 2010

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/PT\\_Principal](http://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal)>. Acesso em: 28 jul. 2010

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/Main\\_Page](http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page)>. Acesso em: 28 jul. 2010



Gutenberg:

Confirme que o eBook já foi publicado por um editor bona-fide (isto é, não autopublicado ou impublicado). O projeto Gutenberg de um modo geral não é adequado para trabalhos não publicados. Nos casos em que um trabalho foi publicado por uma editora muito pequena ou sem distribuição ampla, o Projeto Gutenberg pode requisitar cópias de resenhas literárias publicadas ou documentação similar que demonstre reconhecimento do valor literário do trabalho.<sup>6</sup>

Tanto no caso do *Google Books* quanto no *Gutenberg*, é reforçada, com justificativas diversas, uma imagem do livro eletrônico como de certa forma vinculado ao impresso. Este aspecto pode ser entendido como relevante levando-se em conta o número de usuários com acesso aos livros eletrônicos obtidos nestas duas fontes. Na caracterização do *e-book* como objeto de estudo formal, a concepção difundida publicamente poderia ser importante para pesquisas de recepção.

Uma linha a ser investigada na tentativa de uma definição operacional de livro eletrônico seguiria paralelamente o papel relevante atribuído ao editor ou casa editora na história do livro e a compreensão da mudança para suporte eletrônico como uma nova etapa dentro de um processo histórico mais longo de transformações das práticas de leitura e escrita. Referências especificamente neste entendimento são Roger Chartier (1999) e Robert Darnton (2009).

### **O livro eletrônico como objeto de uso**

Esta segunda parte do artigo é um relato o menos subjetivo possível da experiência pessoal do autor na leitura diária de livros eletrônicos através de três dispositivos leitores ou *e-book readers*, entre os anos de 2008 e 2010. A amostragem de aparelhos não seguiu qualquer critério específico a não ser a conveniência da ocasião. A exposição desta experiência aqui tenta oferecer insights do ponto de vista das práticas de leitura, já que a interação com os livros eletrônicos é necessariamente mediada por dispositivos similares.

#### **I**

O primeiro aparelho utilizado foi o *Portable Multimedia Player Mirage Game MP4*, um dispositivo que possui função de *e-book* juntamente com câmera digital, reprodutor de arquivos de música e vídeo, plataforma de jogos e gravador. Tem visor LCD colorido de 6 x 4,4 centímetros, orientação horizontal. O menu principal tem 11 opções, uma das quais *Learning* ou Cultura, conforme a configuração de idioma do apa-

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/PT-PG\\_Como-Fazer\\_Enviar\\_a\\_Sua\\_Pr%C3%B3pria\\_Obra](http://www.gutenberg.org/wiki/PT-PG_Como-Fazer_Enviar_a_Sua_Pr%C3%B3pria_Obra)>. Acesso em: 28 jul. 2010



relho. Dentro desta, há o acesso à função EBK (*e-book*), que traz a lista de livros na memória.

O aparelho lê livros apenas em formato TXT. A exibição dos textos no modo EBK é feita em tela branca com letras pretas, com uma grade de linhas horizontais espaçadas imitando um caderno pautado. Não há opção de modificação de fonte, corpo ou cor do modo de exibição. A verificação com gabarito de diagramação aponta que as letras são exibidas com o equivalente ao corpo 7 da fonte Arial ou corpo 8 da fonte Times. A entrelinha é 11. O texto é composto em uma coluna vertical contínua. Ao apertar o controle direcional no aparelho, é possível avançar ou retroceder uma linha na tela.

Durante a leitura, não há índices de localização. Uma barra vertical à direita tem um marcador deslizante indicando graficamente a altura que se está dentro do livro. Este modelo de leitor não possui recurso de marcador de página. Há duas formas de retomar um trecho para leitura. Uma delas é utilizar a opção de saltar para uma porcentagem do tamanho total do livro. Isto deve ser feito por aproximação, já que não há indicativo durante a leitura do ponto em que se está. A outra forma é realizar uma busca por palavra ou marcador de texto, como número ou título de capítulo. O recurso de busca utiliza um aplicativo de teclado virtual pelo qual é preciso navegar através dos botões direcionais do aparelho. O procedimento de abrir o livro eletrônico no trecho desejado pode demorar alguns minutos em qualquer uma das duas formas escolhidas.

Os textos são copiados para o leitor via computador, por conexão USB. A bateria é carregada com eliminador de pilha na tomada elétrica e tem autonomia de 4 a 6 horas no modo de leitura.

## II

O aparelho seguinte é o *Media Player MP5 Touch* da *Digital Life*, similar ao anterior mas com tela LCD colorida sensível ao toque. A função *e-book* é uma das 16 oferecidas logo no menu de entrada do aparelho, juntamente com reprodução de música e vídeos, gravação, jogos, câmera e rádio. Pressionando o ícone *e-book* entra-se diretamente na lista de livros disponíveis.

A tela de orientação vertical tem 4,4 x 5,4 centímetros. O aparelho lê livros eletrônicos em formato TXT. O texto é exibido com fundo preto e letras brancas. Verificação com gabarito de diagramação aponta que as letras são exibidas no equivalente ao corpo 7 da fonte Arial. A entrelinha é 8,5. A apresentação é feita por páginas numeradas. Há também uma barra vertical à direita com um marcador deslizante de progresso. Pressionando-se as teclas direcionais passa-se para a próxima página ou a anterior.



O modelo tem uma função de marcador de página embutida. Ao abrir o arquivo, será aberta imediatamente a última página que estava sendo lida. Não há recursos para saltar para outros trechos do texto, a não ser pressionando-se continuamente os botões para mudança de página.

A bateria dura entre 3 e 4 horas e pode ser carregada pela rede elétrica ou pela USB do computador. Os livros são copiados para o leitor por computador, via USB.

### III

O terceiro modelo avaliado é de outra geração de leitores de livros eletrônicos e o único dedicado exclusivamente a esta função: o *Sony Reader Pocket Edition PRS-300*. Utiliza o mesmo tipo de visor de outros *e-book readers* de sua geração (como *Kindle* e *Nook*), o *Vizplex* da *E-Ink*, a chamada tinta eletrônica. O visor monocromático preto tem 7,5 x 10 centímetros neste modelo e pode ser utilizado tanto na orientação vertical quanto horizontal. As letras são exibidas em preto contra fundo branco. São lidos os formatos TXT, RTF, PDF e EPUB, entre outros. Nos formatos que incluem configuração de fontes, como PDF e EPUB, o aparelho permite exibir vários tamanhos conforme a diagramação. Textos em formato TXT sem formatação têm três opções de corpo, verificadas com gabarito de diagramação: o pequeno, equivalente à fonte Times corpo 8 em entrelinha 10; o médio, Times corpo 10 e entrelinha 12; e o grande, Times 13 entrelinha entre 14 e 15. É possível mudar a orientação do aparelho para horizontal a fim de aumentar o corpo, quando a fonte pequena passa para corpo 12, a média para 15 e a grande para 17.

A apresentação é feita em páginas numeradas. Textos não diagramados são paginados automaticamente conforme o corpo escolhido. Um mostrador na base informa a página em que se está em relação ao número de páginas total no corpo escolhido para exibição. Documentos em PDF têm a exibição no corpo da diagramação original e quando se aciona o botão Zoom para mudança do tamanho da letra passa-se para o modo de texto não diagramado. Neste caso, a numeração exibida na barra inferior permanece sendo a do PDF diagramado. Pode ser preciso ler mais de uma página de texto composto na tela antes de avançar uma unidade na numeração original que está sendo exibida.

Há um botão para marcador de página. Durante a leitura, quando ele for pressionado um ícone em forma de canto dobrado é acrescentado no alto da página à direita. O menu inicial do *Reader* oferece a opção de retomar a leitura da última página que estava sendo lida ou então de escolher um destino entre os marcadores em uso. Existem opções



para saltar para números de página específicos, para o início e para o fim do livro eletrônico, mas não há neste modelo busca de texto.

Os livros são copiados para o leitor através do computador, via USB, por sincronização com um aplicativo de gerenciamento de biblioteca fornecido pelo fabricante. Através dele também é possível fazer compras de livros on-line. A carga é feita via USB. A bateria suporta duas semanas de leitura diária durante 4 horas.

### **Considerações finais**

Esta pequena amostra de dispositivos leitores de livros digitais é uma visão parcial e limitada dos dispositivos de interação acessíveis ao público leitor em geral. Eles podem incluir, mesmo nas marcas avaliadas, modelos com configurações muito diferentes, além de diferentes dispositivos não testados como *smartphones* e computadores de mão. Mas mesmo na comparação com aparelhos de duas gerações diferentes, é possível verificar alguns pontos em comum que poderiam ser desenvolvidos mais sistematicamente em estudos próprios.

Nos três aparelhos avaliados, apesar da quantidade de memória disponível permitir o carregamento de um grande número de livros simultaneamente, o uso cotidiano se torna menos prático com coleções grandes, já que é difícil localizar títulos individuais. A solução adotada durante a fase de experiência foi carregar poucos livros de cada vez dentro dos dispositivos.

Cada um dos três dispositivos avaliados tem formas diferentes de dar indicações ao leitor sobre seu progresso e posição dentro do livro. Os sistemas vão desde a quase absoluta falta de referenciais (leitor I) até índices numéricos dinâmicos (III). Mesmo no caso com informações mais completas, entretanto, a dificuldade de apreciação intuitiva do tamanho total do texto que se está lendo e mesmo do ponto em que o leitor se encontra dentro dele é considerável. Este aspecto mereceria estudo específico ou, ao menos, poderia figurar como uma das variáveis a pesquisar em análises das formas de leitura eletrônica.

Outra reflexão é que dois dos dispositivos de leitura (II e III) privilegiam a modalidade de interação com o livro eletrônico a partir da emulação do livro impresso. Isso se traduz na apresentação por páginas, que é preciso “folhear” apertando-se o botão específico ou uma tecla direcional. Um dos dispositivos (I) exhibe o livro eletrônico em coluna contínua, rompendo parcialmente o vínculo conceitual com a materialidade do livro impresso. Curiosamente, é o dispositivo com maiores limitações técnicas.



Como pode indicar o exercício informal de avaliação dos dispositivos leitores, seria viável conceber experimentos práticos que buscassem comprovar sistematicamente algumas instâncias, como a efetiva relação de similaridade dos dispositivos eletrônicos com as modalidades de leitura típicas do livro impresso. Outra abordagem poderia fazer este trabalho através de análise de conteúdo de resenhas técnicas ou mesmo peças publicitárias e manuais de instrução dos fabricantes de dispositivos com função de livro eletrônico.

Espera-se que seja razoável acreditar na possibilidade de unir as direções de abordagem experimental aventadas nesta última parte do artigo com o tratamento teórico mais fundamentado do livro eletrônico como objeto de estudo formal esboçado na primeira. Há várias avenidas de trabalho a perseguir num e noutro extremo, mas um estudo específico dentro da área precisa se posicionar em relação a ambos.

## Referências

**Retratos da leitura no Brasil** / Organizador Galeno Amorim. - São Paulo : Imprensa Oficial : Instituto Pró-livro, 2008. 232p.

AMORIM, Galeno. **Os leitores brasileiros e o livro digital**. 2010. Disponível em: <[http://www.congressodolivrodigital.org.br/Leitores\\_Brasileiros\\_Livro\\_Digital.pdf](http://www.congressodolivrodigital.org.br/Leitores_Brasileiros_Livro_Digital.pdf)> Acesso em: 26 jun 2010.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CHARTIER, Roger. O Google e o futuro do livro. Folha de S. Paulo. São Paulo, 29 nov 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2911200912.htm>>. Acesso em: 29 jun 2010.

DARNTON, Robert. **The case for the books: past, present, and future**. New York: PublicAffairs, 2009.

E-BOOK. In: Merriam-Webster Online Dictionary. Disponível em: <<http://www.Merriam-webster.com/dictionary/ebook>> Acesso em: 26 jun 2010.

FURTADO, José Afonso. Metamorfoses da Edição na Era Digital. In: Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, 1., 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/3710cff9b23bd1bf0c038ee1ad7b09e7.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

INTERNATIONAL DIGITAL PUBLISHING FORUM. **Open eBook Publication Structure Specification: Version 1.2**. 2002. Disponível em: <<http://www.idpf.org/oebps/oebps1.2>>. Acesso em: 29 jun 2010.

LIVRO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2009.



SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007